

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: horizontes para a atuação da licenciatura em biblioteconomia

Elisamara Gurgel Domingos de Carvalho, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), <https://orcid.org/0009-0000-1628-6202>, Brasil, elisamara.carvalho@edu.unirio.br

Ester da Silveira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), <https://orcid.org/0009-0004-7980-274X>, Brasil, esterdasilveira@edu.unirio.br

Flávia Dutra Rodrigues, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), <https://orcid.org/0009-0006-2437-069X>, Brasil, flavia.ecm2@edu.unirio.br

Mariana Acorse, Universidade Estadual Paulista (UNESP), <https://orcid.org/0000-0003-4293-3477>, Brasil, mariana.acorse@unesp.br

Nathália Lima Romeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), <https://orcid.org/0000-0002-6274-4836>, Brasil, romeironathalia@unirio.br

Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1 Introdução

A Biblioteconomia exerce um papel fundamental no acesso à informação e na disseminação do conhecimento. Porém, os estudos biblioteconómicos e os cursos de graduação em Biblioteconomia no Rio de Janeiro, têm sido insatisfatório no que se refere à inclusão de literaturas sobre a temática étnico-racial, evidenciando o racismo epistêmico.

Garcês-da-Silva pioneiramente introduziu "Biblioteconomia Negra" no Brasil, termo distinto da Biblioteconomia Antirracista (Garcês-da-Silva, 2025). A ausência de autores negros, perpetuada pelo epistemicídio e relatada por Hooks (2021), demonstra que a mera inclusão de temas negros não garante práticas antirracistas. Superar esse trauma histórico exige compromisso ativo contra o racismo em Biblioteconomia. Considerando as questões apresentadas anteriormente

evidencia-se que a Licenciatura em Biblioteconomia pode atuar de forma significativa no desenvolvimento da Biblioteconomia antirracista.

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: De que forma o curso de Licenciatura em Biblioteconomia pode estimular o engajamento dos estudantes e profissionais no desenvolvimento de uma Biblioteconomia Antirracista? Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que forma a Licenciatura em Biblioteconomia pode contribuir para a implementação de estudos voltados à Biblioteconomia Antirracista, promovendo o enfrentamento ao racismo estrutural e epistêmico. Como objetivos específicos, propõe-se: a) analisar os cursos de Biblioteconomia do Rio de Janeiro, verificando a presença (ou ausência) de literaturas étnico-raciais em seus currículos; b) apontar ações

para fortalecer a aplicabilidade da Biblioteconomia Antirracista no âmbito acadêmico e profissional.

A justificativa baseia-se na compreensão de que a ausência de literaturas étnico-raciais nos currículos acadêmicos reforça e estrutura o racismo, e na necessidade da introdução de uma perspectiva antirracista na Biblioteconomia pode contribuir de forma significativa para o enfrentamento do epistemocídio nos estudos biblioteconômicos.

2 Referencial Teórico

Os regulamentos e diretrizes, como as Lei nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana por toda a rede de ensino do Brasil, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, representam uma conquista significativa diante do histórico apagamento das literaturas étnico-raciais. No entanto, mesmo com essa obrigatoriedade, a educação brasileira ainda se encontra nos estágios iniciais de efetivação dessas políticas, o que representa um desafio ainda maior se pensarmos no ensino superior que ainda não é atravessado por esses instrumentos normativos (Brasil, 2003, 2004, 2008).

Em face do papel crucial das universidades na formação profissional, a inclusão de disciplinas focadas em questões étnico-raciais emerge como imperativo, visando o desenvolvimento de consciência crítica sobre diversidade e inclusão (Fabén & Oliveira, 2022). A Biblioteconomia Negra, enquanto movimento crítico afrocentrado, impulsiona a reflexão sobre a atuação de profissionais negros na área (Garcês-da-Silva, 2023). Contudo, distingue-se da Biblioteconomia Antirracista, cujo escopo abrange a denúncia e o combate ao racismo e ao epistemocídio, promovendo um conhecimento inclusivo (Garcês-da-Silva, 2025).

Essa distinção é crucial, pois o trauma racial, intensificado no contexto universitário,

incluindo a formação em Biblioteconomia, sublinha a necessidade de políticas e programas que assegurem o bem-estar emocional e a permanência de indivíduos afetados (Silva *et al.*, 2023). A discussão sobre trauma racial, manifestando-se por meio de sensações de medo e impotência que impactam a construção identitária (Ribeiro, 2024), reforça a urgência da Biblioteconomia Antirracista no âmbito educacional, demandando profissionais capacitados para promover um ensino antirracista efetivo. Nos últimos anos, educadores comprometidos com uma abordagem crítica do ensino têm buscado novas formas de ensinar e aprender, evitando a reprodução de um sistema de dominação como o imperialismo, o sexismo, o elitismo e o racismo. Essa abordagem conhecida como a “pedagogia da esperança”, fortalece a luta por justiça, mesmo diante das adversidades. Assim, a educação como prática de liberdade possibilita o enfrentamento da perda e a restauração do senso de conexão entre os indivíduos, promovendo uma educação mais inclusiva (Hooks, 2021).

No Brasil, existe apenas um curso de Licenciatura em Biblioteconomia, oferecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Destaca-se que os estudantes desse curso têm se sobressaído em pesquisas nas diversas áreas, produzindo conteúdos que reforçam a importância de uma educação antirracista. A Licenciatura em Biblioteconomia possui um amplo campo de atuação e está em constante crescimento, sendo o magistério sua principal área de atuação. Os licenciados em biblioteconomia e desempenham um papel essencial na formação de bibliotecários, considerando suas competências pedagógicas que contribuem para a qualificação desses profissionais (Spudeit, 2014).

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa teórico-reflexiva de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, descritiva e documental. A investigação baseia-se na análise de livros, legislações, artigos científicos e pesquisas

disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A coleta de dados foi realizada por meio de descritores como: “antirracista”, “educação antirracista” e “licenciatura” combinados com os termos *booleanos* (“racismo” OR “antirracista” OR “negra”). Esses termos foram selecionados por abordarem diretamente questões relacionadas à decolonialidade, biblioteconomia antirracista, biblioteconomia negra, formação docente, práticas pedagógicas e abordagens curriculares voltadas para a promoção de uma educação antirracista.

4 Resultados Parciais ou Finais

A pesquisa aponta a formação continuada como um dos meios para atuação direta dos licenciados em Biblioteconomia na promoção de ações voltadas às práticas antirracistas. A presença de disciplinas voltadas às relações étnico-raciais, aliadas à produção acadêmica e em projetos de extensão, fortalecerá a inserção de práticas antirracistas nos ambientes biblioteconômicos e educacionais (Fabén & Oliveira, 2022).

Esse protagonismo vai além da sala de aula, por meio das interlocuções em espaços coletivos e de produção acadêmica, como o GT 12, da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), que aborda a temática Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib); o evento científico Encontro Nacional de Bibliotecárias (os) Negras (os) e Antirracistas (ENBNA) realizado juntamente com o Encontro Internacional de Bibliotecárias (os) Negras (os) (EIBNA); Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades (GT RENAD) associado à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) (Garcês-da-Silva, 2025).

Além disso, os licenciados também podem atuar ativamente na criação e condução de cursos livres, cursos de extensão, minicursos, oficinas, projetos de extensão e seminários,

bem como colaborar com processos formativos em empresas e outras instituições.

5 Considerações Parciais ou Finais

A Licenciatura em Biblioteconomia possui grande potência na construção de uma prática biblioteconômica e pedagógica antirracista. Sua natureza formativa permite aos educadores promoverem espaços de debates, ensino e aprendizagem que abordam criticamente as relações de raça, classe e gênero, contribuindo para o enfrentamento do racismo, desigualdade e preconceito. Assim, a Licenciatura em Biblioteconomia contribui diretamente para a aplicabilidade da Biblioteconomia Antirracista ao formar profissionais em competências informacionais e pedagógicas capazes de transformar práticas biblioteconômicas, educacionais e curriculares.

6.1 Referências

- Brasil. Ministério da Educação. (2004, 10 de março). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (Parecer CNE/CP nº 003/2004). http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnec_p_003.pdf.
- Brasil. Ministério da Educação. (2004, 17 de junho). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (Resolução CNE/CP nº 01/2004). <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- Fabén, A., & Oliveira, D. S. (2022). A educação antirracista nos cursos de biblioteconomia no brasil: um panorama da região sudeste. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, 18(3), 1-16. <https://brapci.inf.br/v/229167>.
- Garcês-da-Silva, F. C. (2023). Biblioteconomia Negra: das epistemologias negro-africanas a Teoria Crítica Racial. Malê.
- Garcês-da-Silva, F. C. (2025). La línea tenue que une y separa: fundamentos teórico-conceptuales entre Bibliotecología Negra y Bibliotecología Antirracista. Palabra Clave (La

- Plata), 14(2), e242.
<https://doi.org/10.24215/18539912e242>.
- Hooks, B. (2021). Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. Elefante.
- Ribeiro, E. (2024). Os tesouros que deixamos pelo caminho. Planeta do Brasil.
- Silva, F. C. G., Garcez, D. C., Romeiro, N. L., Fevrier, P. R., & Alves, A. P. M. (2023). Microagressões e trauma racial no ensino bibliotecário: uma análise via escala de microagressões raciais no ensino em biblioteconomia [sessão de conferência]. Encontro nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação, Aracaju, SE, Brasil.
<https://brapci.inf.br/v/258509>.
- Spudeit, D. (2012, 24 de agosto). Licenciatura em Biblioteconomia: uma nova profissão vem aí.
<https://crb6.org.br/materias/licenciatura-em-biblioteconomia-uma-nova-profissao-que-vem-ai/>.